RECREIO, UMA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA SALA DE AULA

DAISY ARAÚJO LACERDA

RESUMO

O presente artigo traz um olhar reflexivo a respeito do recreio; momento este que, possivelmente, está presente nas memórias de todos que um dia passaram pelos bancos escolares. Recreio; tempo e espaço mais do que propício para as interações e vivências; tão aguardado por crianças e jovens, alguns até diriam ser este o "recheio do bolo"; o que de melhor se tem na escola. Contudo, é sabido que a cada dia os intervalos nas escolas de Ensino Fundamental I têm se transformado em verdadeiros campos de batalha com muitas discussões, brigas e bullying.

PALAVRAS-CHAVE: Recreio; Crianças; Interações.

INTRODUÇÃO

O recreio é o tempo e o espaço onde, de modo mais livre e ativo, ocorrem as brincadeiras, interações e o protagonismo infantil. É o momento em que as crianças decidem como e do que brincar organizando seus espaços e tempos. Assim, apesar de espontâneo, livre e dinâmico o recreio é uma oportunidade ímpar tanto para a escola como e principalmente para a criança; pois enquanto brinca ela se abre para inúmeras possibilidades de aprendizagens que vão para além dos bancos escolares através de suas vivências, trocas de experiências, apropriação da cultura, compartilhamento saudável e respeitoso dos espaços, brinquedos, ideias, sentimentos, ações...

Brincar é a principal atividade da infância. Responde à necessidade de meninos e meninas de olhar, tocar, satisfazer a curiosidade, experimentar, descobrir, expressar, comunicar, sonhar.... Brincar é uma necessidade, um impulso primário e gratuito que nos impele desde pequenos a descobrir, conhecer, dominar e amar o mundo e a vida. Imma Marín e Silvia Penón (2003 – 2004, p. 30).

Dessa forma, a escola, de acordo com a concepção de educação presente na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) n 9394/96 deve propiciar uma educação integral e articulada com as experiências e saberes das crianças e com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de suas vivências e brincadeiras assegurando práticas educativas integrais, saudáveis, enriquecedoras e garantindo tempos e espaços - inclusive nos horários de intervalos - seguros, prazerosos e brincantes;

Sendo primordial à escola, equipe gestora e comunidade a construção de vínculos capazes de escutar e enxergar a necessidade daquela criança e do seu grupo; uma escola que compreenda a criança como centro do seu planejamento, como sujeito histórico de direitos e que através das interações, das relações e práticas cotidianas construa sua identidade pessoal e coletiva, sem jamais esquecer que essa construção se dá nos espaços de socialização, nas observações e curiosidades que acontecem enquanto experienciam.

Assim, ao organizar os tempos e espaços para os períodos de recreio é primordial se pensar num ambiente organizado e aconchegante tornando o momento do recreio uma experiência rica, prazerosa e desafiadora capaz de favorecer a promoção do desenvolvimento da identidade pessoal e das competências da criança.

Este curto espaço de tempo denominado: recreio/intervalo - que deveria ser um

momento de descontração, interação e alegria, atualmente, em muitas escolas brasileiras é visto por algumas crianças como período para extravasar, por outras como um martírio em que sofrerão bullying; para a equipe escolar como um apagar de incêndio, precisando apartar brigas, agressões despropositadas, gritarias, correria e até acidentes.

Após o recreio, cada aluno retorna para suas respectivas salas, há um falso sentimento de normalidade e tranquilidade, mas, o que muitas vezes ocorre é que levam para a sala de aula os conflitos e discussões iniciadas nos intervalos, assim, após os recreios há o aumento da indisciplina e hiperatividade ocasionando dispersão e consequentemente baixa concentração nas aulas. Além dos problemas já mencionados, geralmente, no dia seguinte, muitos pais, cientes do ocorrido, procuram a escola buscando solução para tanta violência.

Sendo assim, a construção de um recreio que seja de fato recreativo e agradável deve fazer parte dos objetivos a serem alcançados pelas unidades escolares que atuam numa gestão democrática, engajada na formação de um plano de ação que busque recursos e intervenções práticas tendo como meta tornar as relações mais saudáveis, diminuir e/ou sanar as brigas, bullying e agressões.

As instituições escolares devem proporcionar um recreio de qualidade e seguro para os alunos buscando práticas que desenvolva a tolerância e promova a cultura da paz, a fim de tornar as relações mais saudáveis ofertando um ambiente acolhedor e garantidor de descobertas e aprendizagens conforme orientações de documentos educacionais como o Currículo da Cidade, a Base Nacional Comum Curricular e a Declaração e Programa de Ação Sobre uma Cultura de Paz da Assembleia Geral da ONU.

E, visando a construção e o desenvolvimento de um plano de ação dentro da perspectiva de uma gestão democrática que busque a participação e corresponsabilização de todos os atores da comunidade escolar, bem como um melhor aproveitamento dos tempos e espaços a fim de ofertar, durante os intervalos, momentos de boas interações e ricas vivências, num ambiente de convívio saudável; se faz necessário:

a) Possibilitar diálogos e construir parcerias com as famílias, comunidade, alunos, membros da escola, Fundações parceiras e Ongs na busca por soluções para a hora do recreio, para que todos os envolvidos possam avaliar o funcionamento e colaborar com as boas práticas.

b) Mediar os conflitos durante os intervalos de forma a favorecer um ambiente acolher, uma cultura de paz e de aprendizagens através de ações que fortaleçam o sentimento de reflexão, pertencimento e protagonismo dos alunos junto à escola com o apoio e parceria da família.

c) Criar momentos de avaliação das ações implantadas visando a melhoria contínua e assegurando assim a sustentabilidade das ações implantadas.

Dessa forma, para uma busca pela melhoria na qualidade dos intervalos a partir de uma gestão democrática e participativa, é preciso discutir e engajar a todos: comunidade escolar, pais e alunos; promovendo espaços para os debates, sejam nas assembleias, conselhos, grêmios, reuniões de pais, de professores, nas aulas; proporcionando uma pedagogia indagativa ao oferecer tais espaços para falar e ouvir; conforme cita Lima no texto Democratização da escola, participação comunitária e cidadania crítica.

Tendo como base a escuta ativa, a troca de ideias e o engajamento visando a colaboração de todos os envolvidos no processo; principalmente dos discentes, se faz necessário, um plano de ação bem arquitetado com listas e objetivos definidos e acordados em conjunto

a serem cumpridos, discutidos e revisitados ao longo do processo.

Com isso, o planejamento e a otimização dos espaços físicos da escola também são primordiais; como o uso do pátio, dos corredores, da biblioteca, da sala de recursos tecnológicos, das quadras esportivas, dentre outros espaços e recursos disponíveis durante o intervalo como:

- Aumento da quantidade de intervalos com o objetivo de diminuir filas e o tempo de espera para receber o alimento.
- Adequação dos horários dos funcionários, ATEs (Auxiliar Técnico de Educação) para que os mesmos possam auxiliar nos horários dos recreios.
- Formação continuada e orientação em horários de PEA (Projeto Especial de Ação) para que os ATEs possam dirigir os recreios auxiliando os alunos e a equipe de colaboradores.
- Convidar alunos do Ensino Fundamental II que já estão na escola realizando outros projetos ou demais estudantes da escola (do contraturno) e que tenham interesse em contribuir, auxiliando nos horários dos intervalos, direcionando e dando apoio na realização das atividades propostas.
- Convidar pais e comunidade para participarem nos horários de recreio com o objetivo de aproximar escola e comunidade, além de possibilitar a troca de experiências e o auxílio no desenvolvimento e orientação dos recreios dirigidos.
- Convidar Fundações e/ou Ongs (já parceiras da escola em outros projetos) para contribuir nos recreios dirigidos com a disponibilização de recursos humanos: monitores para desenvolverem jogos e brincadeiras com as crianças e/ou recursos materiais como jogos de tabuleiro, jogos de construção, blocos lógicos, bambolês, cordas, bolas, cestas de basquete...
- Convidar Postos de Saúde para realizar orientações a respeito de higiene pessoal; como por exemplo: a maneira correta de lavar as mãos; escovação...
- Proporcionar momentos de interação e ludicidade durante o recreio através de brincadeiras dirigidas e livres, a serem decididos pelos próprios alunos.
- Disponibilizar jogos de tabuleiro que poderão ser utilizados nos corredores durante os intervalos.
- Propor a montagem de cantinhos para brincadeiras diversas, tais como, bater figurinhas, basquete compartilhado, amarelinha pintada no chão, jogos de tabuleiro pintados nos bancos ou mesas, pula corda, entre outros, enquanto a biblioteca, o laboratório de informática e outras salas disponíveis podem ser utilizadas para leituras, oficinas, pinturas etc.
- Propor a utilização e apropriação de espaços da unidade escolar como pomar, horta, quadra de futsal, quadra comum e quadra de futebol sintético para elaboração de projetos, brincadeiras dirigidas e jogos cooperativos.
- Elaboração de cronogramas para construção de um rodízio para que ao longo do ano letivo os espaços possam ser apreciados por todas as crianças.
- Elaboração de cronogramas para a construção de um quadro de funcionários que precisarão estar presentes nos espaços auxiliando, monitorando e organizando, uma vez que os demais envolvidos (voluntários, Ongs, famílias e alunos do contraturno serão apoio; não possuem vínculo empregatício); assim serão os funcionários da unidade escolar os responsáveis pelas intervenções entre os alunos voluntários, pais, comunidade, Fundações, Ongs e as crianças.

Ao se pensar e organizar um cronograma semanal e mensal das atividades e locais disponíveis para o recreio dirigido, algumas

atividades e locais podem ser modificados de acordo com a disponibilidade dos espaços que a unidade escolar dispuser, por exemplo, escolas presentes em CEUs (Centro de Educação Unificada) possuem uma maior quantidade de espaços, o que possibilita ao aluno conhecer e se apropriar enriquecendo suas vivências.

Os espaços pensados para a utilização durante os recreios dirigidos:

- Teatro
- Quadra de futebol sintético
- Quadra de futsal coberta
- Quadra comum
- Pomar/horta
- Parque
- Laboratório de Informática
- Sala de leitura
- Brinquedoteca
- Biblioteca
- Pátio e corredor

A elaboração de um cronograma de recreio dirigido deve ser muito bem planejada, flexível e adaptável, podendo ser modificada a cada nova ideia levantada durante as reuniões com os alunos, famílias, parcerias e comunidade escolar. Assim como as atividades sugeridas poderão ser substituidas, melhoradas e adaptadas de acordo com as necessidades dos discentes e dos problemas que forem surgindo no decorrer do percurso.

Para a consecução do plano de ação de um recreio dirigido com qualidade para as crianças, se faz necessário, envolvimento de toda a comunidade escolar, plano de ação e organização dos recursos humanos e financeiros como:

- Adequação do quadro de funcionários; ATEs (auxiliar técnico de educação) para que estejam presentes nos momentos dos intervalos.

- Colaboração e envolvimento de Ongs e/ou Fundações; dos alunos do Ensino Fundamental II (contraturno), de pais e comunidade no auxílio ao desenvolvimento das atividades dirigidas nos recreios.

- Contribuições de voluntários e ou pais e comunidade escolar com doações de jogos de tabuleiro e/ou materiais para oficinas.

- Se necessário, utilização da verba de consumo da unidade escolar para a compra de brinquedos como: cordas, bolas e jogos diversos, além de materiais de papelaria para realização de oficinas.

CONSIDERAÇÕES

Transformar o Recreio numa aprendizagem para além da sala de aula pode, a princípio, parecer algo desafiador ou quase impossível, contudo, as escolas, visando a qualidade das relações sociais e das aprendizagens para além dos muros escolares, afinal, - se aprende principalmente durante as brincadeiras, nas relações e interações -; devem refletir, adaptar e avaliar a qualidade dos seus intervalos para juntos, encontrarem soluções.

Reavaliar constantemente, elencando os pontos positivos e negativos com a finalidade de motivar, incentivar, reconhecer a trajetória, gerar reflexões e unir cada vez mais os envolvidos, também faz parte do processo, assim o objetivo será atingido e todos serão responsáveis pelas conquistas.

Desse modo, é preciso a todo o momento manter uma escuta ativa e reflexiva, envolvendo a todos; de modo que sejam ouvidos e que melhorias possam ser realizadas durante o caminhar, afinal “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1998, p.39.).

REFERENCIAS:

ABRANCHES, M. Colegiado escolar: espaço de participação d a comunidade. São Paulo: Cortez,2003.

APPLE, M. Escolas democráticas. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL, "Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais". Disponível em <basenacionalcomum.mec.gov.br› Ensino Fundamental Anos Iniciais>, acesso 10 jun. 2019;

CAÇADE, Paula. "Como organizar a hora do Intervalo?", Fundação Lemann: Nova Escola, disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2016/como- organizar-a-hora-do-recreio-na-sua-escola, acesso em: 05 abr. 2019.

COELHO, Maria Claudia. PARDO, Johana. O pátio do recreio: Interação, 'bullying' e gramáticas emocionais da vitimização. Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, 01 dezembro 2018, Vol.11(3), pp.533-561.

FREIRE, P. (1998). Pedagogia do Oprimido. 25 ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIMA, Licínio C. Democratização da escola, participação comunitária e cidadania crítica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.).

Gestão das unidades escolares: Legislação Educacional. Princípios Gerais da Administração Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2018. v. 1 (Livro 4). p. XX-XX. (Pedagogia. Programa de Formação de Professores em Exercício, para a Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão da Unidade Escolar. Unesp, Univesp, UAB- Capes, UniCEU). ISBN 978-85-7983-338-0. Disponível em http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65259, acessado em 15 jun. 2019.

MATOS, Andreia; PETRICA, João. O recreio escolar: observação dos comportamentos de crianças do 1º ciclo. E-balonmano.com: Revista de Ciências del Deporte, 01 April 2015, Vol.11(4), pp.19-20.

SACRISTÁN, G. J. O Currículo uma Reflexão sobre a prática. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Capital), Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Ciências, p. 35. São Paulo: SME/COPED, 2017.

"Concepções e conceitos que embasam o currículo da cidade", disponível em:

http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/sites/4/2017/05/1%C2%B0-Encontro--Implementa%C3%A7%C3%A3o-Curricular-PD.pdf, acesso em: 30 jun. 2019.

UNESCO. "Declaração e Programa de Ação Sobre uma Cultura de Paz", da Assembleia Geral da ONU; disponível em http://cpnn-world.org/resolutions/resA- 53-243B.html> acesso em: 30 jun. 2019.

Marín, I.; Penón, S. "Que brinquedo escolher?" Revista Pátio Educação Infantil, no VII, n. 21, nov. – dez. 2009, p. 18-21.